

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## Emygdio Navarro

A' hora em que o nosso jornal fór distribuido aos seus leitores é possível que, recomposto o gabinete, já tenha deixado a pasta das Obras Publicas o jornalista distincto, o parlamentar brilhante e o estadista audacioso, que durante tres annos a dirigiu.

Motivos que honram o caracter immaculado fizeram que elle com uma lealdade pouco vulgar e ao mesmo tempo com uma abnegação extraordinaria, fosse depôr nas mãos do chefe do nosso partido a pasta que este lhe confiara e na gerencia da qual Emygdio Navarro manifestou todo o poder da sua intelligencia e todo o vigor da sua arrojada iniciativa.

Respeitamos os melindres do ministro que tendo assignado o contracto de cinco de dezembro com os fundadores da companhia vinicola do Norte, entendeu que lhe não era licito conservar-se no poder, quando esse contracto não fosse mantido em todas as suas disposições, embora os interesses concordassem nas alterações que lhes eram feitas. Respeitamos estas niticulosidades de coherencia e dignidade politica — bem raras vezes já agora —mas não podemos deixar de sentir como partidarios

da situação, que ao gabinete vá faltar um dos mais fortes elementos que até hoje o constituíram.

Por muitos que sejam os merecimentos, por grandes que sejam as qualidades e a dedicação partidaria do cavalheiro que vai substituir o ministro demissionario, hade fazer falta ao ministerio — de que serviria negal-o? — a cooperação valiosa do ministro mais arrojado e mais intelligentemente energico dos que em Portugal tem passado pela pasta das Obras Publicas.

Não são só as cidades de Lisboa e Porto que ahí estão a confirmar o que dizemos — são quasi todas as terras do paiz, desde os maiores centros commerciaes, até ás mais modestas villas ignoradas e esquecidas.

Não é só Vianna do Castello ou a Figueira da Foz que hão de gravar o nome de Emygdio Navarro no bronze da mais indelevel e da mais justa gratidão, é tambem o nosso concelho que lhe deve os mais assignalados beneficios, os mais alevantados favores, porque a sua actividade prodigiosa, o seu desejo de engrandecer o paiz que o ergueu a elle, estendeu-se até nós, mandando-nos construir estradas, estudar um caminho de ferro, ampliar o serviço postal, pondo-nos em communição com o resto do paiz por meio do telegrapho, e concedendo-nos todos os outros beneficios que o concelho de Villa Verde conhece e sabe apreciar.

E' por isso que Emygdio Navarro sae do ministerio acompanhado pelo respeito, pela consideração, pela estima do seu partido e até pela admiração dos seus adversarios.

O seu temperamento de luctador, a sua nunca desmentida dedicação partidaria asseguram-nos que os seus serviços ao governo hão de continuar a ser valiosos, mesmo fora das cadeiras do poder; a muita consideração e estima que lhe vota o illustre chefe do partido progressista é para nós garantia de que o seu conselho ha de continuar a ser aproveitado nas altas regiões governativas.

De resto a prophecia é facil: — sahe por motivos de nobre intransigencia n'uma questão altamente sympathica ao paiz que produz e trabalha; ha de ser esse mesmo paiz que trabalha e produz quem, em breve, o ha de collocar de novo nas eminencias do poder.

## Rodrigues de Carvalho

Sabemos que o nobre presidente do conselho instou vivamente com o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Rodrigues de Carvalho, para que s. exc.ª na recomposição ministerial que agora tem lugar, acceitasse uma das pastas. Mais sabemos que s. exc.ª agradecendo a prova de consideração que lhe era dada pelo chefe do

seu partido, se negou obstinadamente a fazer parte do ministerio, onde a sua intelligencia e respeitabilidade haviam de ser apreciadas.

Lamentamos, como progressistas leaes, que o gabinete se veja privado da cooperação de tão distincto, partidario cuja modestia só é egualada pelo seu valor, mas não podemos deixar de tirar reverentemente o nosso chapéu diante d'este homem superior, a quem não tem logrado fascinar nem as honras as mais elevadas, nem as merces as mais invejadas!

Nos tempos que vamos atravessando, quando se não hesita diante de todas as vilezas e de todas as indignidades, para *subir*, quando todos moirejam para conquistar o poder, quando a suprema ambição dos que andam na politica é chegar um dia ás cadeiras ministeriaes — é consolador vêr que ha ainda um homem que sem hesitar deante de qualquer sacrificio que o seu partido lhe imponha, só sabe recusar aquellas honras que os outros ambicionam, e que a elle lhe são offerecidas, como justo galardão dos seus merecimentos, como honrada homenagem ás suas virtudes!

E se é consolador vêr isto, — é honroso para nós o considerar que é nosso patrio, nosso amigo, esse homem extraordinario, e que é, sob a sua honrada direcção, que nós — os progressistas do districto de Braga — combatemos e militamos.

## PEROLAS E DIAMANTES

MARIA MANOELA

Tão pequenina e morta!...  
Tão pequenina e fria!...  
— Mal viu a luz do dia...  
— Tão pequenina e morta!

Cerrados os olhitos  
Que eram um encanto abertos!...  
Que eram um encanto ver-t'os!...  
— Cerrados os olhitos!

A boca cor de rosa,  
Que ainda hontem ria!...  
Cerrada, triste e fria...  
— A boca cor da rosa!

Geladas sobre o peito,  
Ai, sonho mesto e breve!...  
As mãozitas de neve...  
— Geladas sobre o peito!

Tudo o corpinho tenro,  
Doce e ideal clarão!...  
Ai, inerte no caixão...  
— Tudo o corpinho tenro!

— N'um caixãozinho branco,  
Como se ali sonhasse...  
— Doce clarão logasse!  
— N'um caixãozinho branco!

Tão pequenina e linda,  
Cheia de graça suave!...  
Vouu como uma ave...  
— Tão pequenina e linda!

II

Na covasita fria,  
Sem o calor da mãe...  
Sem o amor d'alguem  
A agasalha-a, fria...

O' luz do sol doirado,  
Aquece-a e a alumia-a...  
Na covasita fria...  
O' doce sol doirado!

## FOLHETIM

### AMORES E... DORES

(a D. B.)

E' linda, elegante e sympathica; faces assestadas, ora do palor do luar, ora revestidas de um carmin que atea desejos lubricos, cabellos loiros d'um loiro fulvo, olhos d'iris diluido, onde se lê a meiga languidez da sua alma, d'uma correção de *taillette* irreprebensivel, um verdadeiro prototypo de helleza e elegancia, emfim.

Quando ella passa impregnando o espaço de perfumes caros, vaporosa como visão de Macpherson, toda rescedente d'uma belleza attrahente, é para elle um prazer inegualavel.

Viu-a pela primeira vez encos-

tada ao peitoril da janella e foi o bastante para desde então lhe consagrar amor ingente. Ao principio ella fitava-o com desdem, depois lançou-lhe uns olhares tam meigos que elle julgou ver um anjo vestido de saphiras e esmeraldas o unico alvo de todos os seus pensamentos, de suas mais bellas creanças, a flôr da sua primavera, flôr que, para elle, vale bem mais que os jacinthos, lilazes, margaridas e honinas com que se orna e deleita o ridendo e meigo Abril.

Quando falla crê-se estar ouvindo a célica harmonia das notas de Bellini, quando sorri ve-se descerrar um bello paraizo na aurora do futuro.

Se cada momento que passa sem a ver, embora a tenha sempre gravada na imaginação, é attribulado e como que um perido punhal se lhe crava no coração ha muito arado de dôr, cada ins-

tante que a lita é balsamo sublime, é remedio santo, que cura seu coração da dôr que o contrista nas horas que a não vê.

Ama-a muito, muito!

O amor que lhe consagra não se traduz em simples phrases de mal burilada prosa,

Passados alguns dias, ella, ate então toda orgulhosa de sua superioridade, foi, a pouco e pouco mostrando alguma sympathia, pelo enamorado rapaz.

E elle, sempre firme, em seu proposito, lá ia todas as tardes contemplar-a e quando o sol fulgentissimo se encobria por detraz das montanhas, enviando á terra o derradeiro osculo de luz e o azul começava a polvilhar-se de rutilantes estrellas afastava-se deixando preso n'aquelle logar o coração palpitante d'um amor quasi incomprehensivel. E lá ia, para sua casa, triste e myantropo, como quem caminha, desvairado,

sem norte, por uma vereda que nenhuma luz benefica desentenebrece. Conhecendo aquella constancia, sincera e apreciavel, ella foi-lhe deixando antever no seu olhar algumas ridentes esperanças, uma nesga de azul lavado no ceu formoso d'aquella existencia attribulada.

Nunca eu soube onde tinha tido origem aquella paixão tão desenfreada, reminiscencias, talvez, de paginas de romances onde havia jovens castellãs e todo um bando de formosuras archangelicas pairando por sobre velhos castellos desmantellados.

Mas a Maria, a sua conselheira, uma velhinha de cabellos brancos como meada de linho não cessava de repetir-lhe, quando o via amargurado e pensativo: «que se deixasse d'isso, porque eram erianices, e que quem tem amores tem dores».

Não fazia caso. Emmagrecia a

olhos vistos, e em certo dia tentou pôr termo a existencia, questão de ciúmes...

Quando prestes a deixar se vencer por tal pensamento, pois o cerebro estava n'um estado de exaltação que nos não é licito examinar — recuou pensando na imagem que adorava, e que por mais que fizesse sempre saltitava na sua mente envolta n'uma aureola toda amor.

Comedia antiga... Depois deixou-se d'isso. N'um momento de lucidez lembrou-se da phrase que a boa velhinha não cessava de lhe repetir e curou-se d'aquella doença que o gangrenava.

E é bem certo:

«Quem tem amores tem... dores».

Braga—86.

Tito Manlio.



Rosas que as engrinaldaes  
Na abandonada estancia,  
Espargi-a de frangancia...  
—Rosas que a engrinaldaes!...

Tão graciosa e linda,  
Como, senhor, podêstel  
Roubabal-a a quem a dêstel...  
—Tão graciosa e linda!...

III

Tão pequenina e morta!...  
Tão pequenina e fria!...  
Mal viu a luz do dia...  
—Tão pequenina e morta!...

Para que hade o peito  
Tantos amor's sentir,  
Por quem nos vae fugir  
Ao amor do nosso peito!...

Ai, sonho afflicto e triste!...  
Dizem que está no ceu...  
Se acaso o ceu existe  
A quem um ham pordeul!...

Se para o ceu voou,  
Se o ceu a lá contém...  
Fugiu ao amor da mãe...  
—Fugiu a quem a amou!...

Ai, terra muda e fria,  
Que em realidade a encerras!...  
Tu é que a não descerras...  
—Ai, terra muda e fria!...

O' luz doce do sol,  
Aquece-a e allumia-a...  
Na covasito fria...  
—O' luz doce do sol!

O' lua branca e triste,  
Quando por lá passares,  
Entorna-lhe luaz  
Na covasito fria!...

Inzunda-a de luar  
Das tramas mais suaves...  
A provocar as aves  
A irem lá cantar!...

Cantae-lhe e acalentai-a,  
O' rouxinoes piedosos!...  
Em trilos deliciosos...  
—Cantae-lhe e acalentai-a!...

IV

Vendo leval-a morta,  
Doce o ideal clarão!...  
Sinto-a no coração...  
—Vendo leval-a morta!...

Sinto-a no coração...  
Mas ail negra agonia!  
Sinto-a inerte e fria  
Dentro do coração!...

V

Tão graciosa e linda,  
Como, senhor, podêstel  
Roubal-a a quem a dêste...  
—Tão graciosa e linda!...

Tão pequenina e morta!...  
Tão pequenina e fria!  
Mal viu a luz do dia...  
—Tão pequenina e morta!...

Novembro—29—1888.

Antonio Molarinho.

CHRONICA LOCAL

Estrada

Tendo sido enviados pelo digno director das Obras Publicas do districto, ao respectivo ministerio os estudos ultimamente feitos da estrada que partindo da Ponto do Bico conduz á igreja de Soutello, n'este concelho, foram estes approvados pela Junta Consultiva d'O-

bras Publicas, sendo dada ordem para se proceder desde já á construcção da dita estrada, que muito utilisa aos povos das freguezias de Soutello, Lage, Lago, Prado etc. e a todos aquelles que da estrada de Ponto do Lima se dirijam para a de Amareas, e que assim encurtam muito a distancia a percorrer.

Os empataadores

O «Diario do Governo» declara sem effeito os decretos pelos quaes os snrs. padre Manoel Joaquim Ferreira, parcho em S. Miguel de Prado d'este concelho, foi apresentado na igreja de S. Claudio de Gême, e padre João Manoel da Silva, parcho em Fiscal (Amareas) foi apresentado em Santa Maria de Móz, ambas estas egrejas d'concelho.

Entendemos que estes dois ecclesiasticos quando a pedido d'alguem requereram egrejas que não pretendiam, nem pensaram no prejuizo que com isso iam causar aos parochos de segunda classe, a quem o provimento n'aquellas duas egrejas convinha. Se pensassem n'isso, suas reverencias, que são incapazes de roubar um lenço ou um relógio, de certo não queriam roubar uma coisa que vale muito mais — os direitos e os justos interesses de um terceiro.

Bom é, porem, que não repitam a façanha, para que o povo possa acreditar na sua virtude e se não ria quando suas reverencias lhe disserem que Christo ordenou que a ninguem se fizesse aquillo que se não queria que a nós mesmo fosse feito.

Nomeação

O nosso presado amigo o sr. Arão Malheiro de Faria, foi nomeado chefe de guardas fluviaes, da primeira circunscripção hydraulica.

E' sem duvida uma nomeação acertada, esta, que recabe em um cavalheiro muito activo e estimavel.

Os nossos parabens.

Egreja de Gême

Consta-nos que vac ser apresentado n'esta igreja o nosso presado amigo o sr. padre Antonio Gonçalves de Carvalho, um sacerdote muito digno e virtuoso.

Chegadas e partidas

Estiveram n'esta villa os srs. Ulysses Taxa, habil clinico braceirense; e padre José Maria Gomes, illustre professor do Collegio Academico.

Nomeação

Foi nomeado fiscal do governo junto do caminho de ferro de Lisboa a Cintra, o sr. José Ignacio da Piedade, irmão do nosso amigo o sr. Manoel Joaquim da Piedade.

As nossas felicitações.

Estrada real

Por mais d'uma vez temos reclamado a attenção do muito

digno director das Obras Publicas d'este districto, para o estado lastimavel em que se encontra a estrada real, de Braga aos Arcos, entre os Barrocos e Villa Verde.

Quando chove, pouco que seja, esta parte da estrada fica completamente intransitavel e os carros com muita difficuldade podem ali transitar.

Sabemos que não seria grande a despeza para melhorar um tal estado de cousas e por isso pedimos para bem geral, que se façam as obras urgentemente necessarias para isso.

Doente

Ha dias que se acha bastante doente, o nosso presadissimo amigo o sr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro.

Desejamos ardentemente as melhoras de tão sympathico e digno cavalheiro.

Feira quinzenal

Foi hontem extraordinariamente concorrida a feira quinzenal d'esta villa.

Barbaridades

Ha um tempo para cá uns certos sucios deram na estúpida brincadeira de atarem latas de gaz, vasias, ás caudas dos cães, deixando-os ir depois a ganhar em correrias.

Esta barbaridade merece um formidavel correctivo.

A's autoridades pedimos providencias.

Melhoras

O sr. dr. Francisco Dias Lima encontra-se melhor dos seus incommodos.

Estimamos as melhoras do nosso valioso correigionario e respeitavel amigo.

Obras da Cadeia

Principiarão brevemente, as obras de ha muito desejadas para melhorar o deploravel estado em que se encontram as cadeias d'esta villa.

Arrematações

No governo civil de Braga tem de se proceder nos dias abaixo declarados, pelo meio dia, á arrematação dos seguintes fóros e censos, impostos em diversas propriedades d'esto concelho:

DIA 7 DE MARÇO

Fóros e censos pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Lage:

Fôro de 25000 réis, com laudemio de quarentena, imposto no casal dos Bravos, na freguezia da Lage, que se compõe das seguintes propriedades:

- O campo de Ramariz;
- A leira da Lage por cima;
- O campo da Seara;
- Os campos das Searas;
- O campo da Aveleda;
- Uma leira na Aveleda;
- Uma leira na Veiga de Cima;

As casas e eido do emphyteuta, Manuel Domingos.

Emphyteutas, Manuel Domingos e outros 1958250.

Fôro de 3371,64 de pão, milho alvo e centeio, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Baromau, que se compõe de casas, terras de lavradio, vidonho e mato, com agun de rega e lima; parte do nascente com caminho, sul com o mesmo e terras de Antonio Carlos de Macedo, poente com a estrada real e com terras de José Narciso Nogueira, e norte com o ribeiro e com terras de Antonio Luiz Santarem.—Emphyteuta, José Jorge Ribeiro 2508490

Fôro de 2361,348 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no Casal da Varge, que se compõe do campo da Varge, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima dos Portos, e da bouça da Cruzeira de Mato, sita no lugar da Cruzeira.—Emphyteutas, Antonio Luiz Ferreira Santarem e mulher 1408623.

Fôro de 1011,292 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no casal da Vendeira, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima dos Portos; parte do nascente com caminho, norte com o ribeiro, poente e sul com terra de José Jorge Ribeiro.—Emphyteuta, Antonio Luiz Ferreira Santarem 628767

Fôro de 331,764 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Outeiro que se compõe da leira da Varge e de outra leira ou pedaço de terra na Roteia.—Emphyteutas, Manuel José de Oliveira e mulher 128089.

Fôro de 211,102 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Outeiro, que se compõe das casas e eido de lavradio e vidonho, sitas no lugar do Outeiro, e de uma leira no campo da Varge e do campo do Outeirinho.—Emphyteutas, Domingos Fernandes e mulher 258978.

Fôro de 671,528 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Outeiro, que se compõe do campo da Varge, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, e das casas e eido, sitas no lugar do Outeiro.—Emphyteutas, José de Magalhães e seus consortes 518428.

Censo de 1 galinha e 1 frango, imposto n'umas casas e eido sitas no lugar do Cruzeiro; parte do nascente com o quintal da igreja e dos outros lados com caminho.—Censuarios, Antonio José Lopes da Silva e mulher 38980.

Censo de 61,197 de milho, imposto no campo da Varge, que parte do nascente com terras do censuario, norte com caminho, sul com o ribeiro e poente com terras de Maria Nogueira.—Censuario, Manuel de Oliveira 298480.

Censo de 67,528 de meiado, imposto no campo da Roteia, que parte do nascente com terra de Antonio Vieira e outros, norte com terra de Manoel Antonio Soares, poente com terras de Francisco Nogueira e sul com o carreiro.—Censuario, Antonio Alves 368080.

Censo de 12,661 de meiado, imposto na veiga da Roteia, que parte do nascente com terras de Domingos Manoel da Silva e Sousa, e poente com terras da igreja. Censuario, Domingos Nogueira 68760

Censo de 16,882 de meiado,

imposto na leira da Roteia, parte do nascente com terras de Antonio Alves e poente com as de Francisco Nogueira.—Censuario, José Pereira de Abreu 98020.

DIA 11 DE MARÇO

Fôro pertencente á capella de Nossa Senhora da Piedade erecta na Sé de Braga

Fôro de 321,238 de meiado (ou 2 alqueires), com laudemio de quarentena, imposto em uma leira no Eido de Linhares, de lavradio e vidonho, e arvores de fructa, sita no lugar do Cruzeiro, freguezia de Turiz; confronta do nascente com terras do emphyteuta, poente com caminho de servidão do lugar, norte com terras de Custodia Fernandes, viuva, e outros, e sul com terras do emphyteuta, Domingos José de Arantes —318498 réis 60299.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica das obras de reparo do pavimento terreo da cadeia d'esta comarca, e que constam de:

- Parede de perpianho na divisão das detenções . . . . . 33m<sup>2</sup>,60
- Pavimento de betonagem nas diversas prisões . . . . . 69m<sup>2</sup>,60
- Tres grades de ferro . . . . . 7m<sup>2</sup>,00
- Reboco e caiamento no interior das prisões em . . . . . 111m<sup>2</sup>,78

As condições acham-se patentes na secretaria da camara e tambem o estarão no acto da praça.

Villa Verde 8 de fevereiro de 1889. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

190) O vice-presidente,  
Lourenço Soares Rodrigues.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 24 de fevereiro de 1889, ás dez horas da manhã no tribunal de justiça de Villa Verde, entra em praça, a terra de Caneja,



no lugar de Coimbra, freguezia de Barbudo, de lavradio, algum vidonho e agur de lima e rega, censoaria á Senhora do O', de Braga, avaliada em 120\$320 reis, penhorada a Francisco José Rodrigues, e mulher, da dicta freguezia, na execução que lhe move a Confraria do Santissimo Sacramento da mesma freguezia. São citados os credores incertos, para fallarem as termos da execução, e deduzirem seus direitos.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
(191)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão—Faria,—no inventario orphanologico por obito de João da Costa, morador que foi no lugar das Cartinhas, da freguezia de Santa Mariinha d'Oris, d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 6 de fevereiro de 1889.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito.

(192) Magalhães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José d'Azevedo Almeida, solteiro, maior, proprietario, morador que foi no lugar de Sancto André, da freguezia de Moure, d'esta comarca e em que é inventariante José Thomaz Alves d'Almeida, solteiro, maior, proprietario, da mesma freguezia, nos

termos do disposto no artigo 696, paragrafos 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias a citar Luiz d'Azevedo, Alfredo d'Azevedo, menores, puberes, filhos do finado, Antonio José d'Azevedo, — Possidonio d'Azevedo, solteiro, maior, e Laura d'Azevedo, menor, pubere, filhos do finado José Maria d'Azevedo, todos ausentes, em parte incerta, no imperio do Brazil, para fallarem aos termos do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento; e bem a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem sem direitos, querendo.

Villa Verde 11 de Fevereiro de 1889.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães  
(193)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ do Codigo de Pcesso Civil, no inventario por obito de Luiza de Aranjó Arantes, da freguezia de Freiris, d'esta comarca.

Villa Verde, 16 de Fevereiro de 1889.

O escrivão.  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
(194)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios para assistirem até final a todos os

termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa da Silva, moradora que foi na freguezia de Cabanellas, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 18 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e bem assim o interessado auzente em parte incerta no imperio do Brazil Francisco Loduvino Gonçalves, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Antonia Maria da Costa moradora que foi no lugar do Esparido, freguezia da Loureira, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 30 de janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para deduzirem seus direitos, querendo, dentro d'aquelle prazo, no inventario orphanologico que se processa por fallecimento de José Domingues Ribeiro, da freguezia de Cabanellas e fallecido no imperio do Brazil, no estado de solteiro e isto sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Magalhães  
O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.  
(197)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Nos termos do artigo 696 § 4.º do Codigo do Processo Civil correm editos

de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'esse prazo deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario orphanologico que se está processando pelo cartorio do 3.º officio d'esta comarca de Villa Verde, a fallecimento de Luiza Maria da Silva, do lugar da Costa freguezia de Barbudo.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.  
(198)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

São pelo prezente citados todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro do prazo de 30 dias, deduziram querendo seus direitos no inventario que se está processando no cartorio do 3.º officio d'esta comarca de Villa Verde, a fallecimento de Luiza Gonçalves Caetana, da freguezia de Cabanellas d'esta mesma.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1889

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.  
(199)

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

Serviço combinado com as Companhias de Caminhos de Ferro do Porto á Povoá e Famalicão, Salamanca á fronteira de Portugal e da Medina del Campo e Salamanca

Tarifa especial M. D. P. S. M. n.º 1 — Grande velocidade

(M. D. P. S. M. n.º 10 nas linhas hespanholas)

PARA O TRANSPORTE DE

Fructas verde, legumes verdes, leite, mantelga fresca, queijos frescos, requeijão, carnes frescas, caça, aves vivas ou mortas, ovos, ostras e mariscos, escabeches, anchovas e sardinha fresca ou salpicada, caracoés, gelo, neve, hortaliças e cervejas em caixas ou barris.

Desde 15 de Fevereiro de 1889

De qualquer das estações das linhas do Porto á Povoá e Famalicão e do Minho e Douro para as das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal e de Medina del Campo a Salamanca, ou vice-versa. Preço por tonelada e kilometro 45 réis, ou pesetas 0,25.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos ogares do estylo.

Porto, 21 de janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,  
Augusto Cesar Justino Teixeira.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

Serviço combinado com as Companhias de Caminhos de Ferro de Salamanca á fronteira de Portugal e Medina del Campo a Salamanca

Tarifa especial M. D. S. M. n.º 1 — Pequena Velocidade

(M. S. R. M. D. n.º 5 das Companhias de Salamanca e Medina)

PARA O TRANSPORTE DE

**CARRUAGENS VASIAS**

Com duas ou quatro rodas e com um ou dois assentos no interior

Desde 10 de Fevereiro de 1889

De medina del Campo a Porto ou vice-versa

PREÇOS DIRECTOS

Por uma carruagem 20\$780 reis ou 115,42 pesetas. Wagon carregado com duas carruagens 26\$810 reis ou 148,94 pesetas. Wagon carregado com tres carruagens 33\$660 reis ou 187,00 pesetas. Wagon carregado com quatro carruagens 42\$150 reis 234,17 pesetas.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do estylo.

Porto, 26 de janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,  
Augusto Cesar Justino Teixeira.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

SERVIÇO COMBINADO

Tarifa especial E. P. n.º 4 P. V.

PARA O TRANSPORTE DE

**TARAS VAZIAS**

Desde 15 do corrente começará a vigorar uma nova tarifa para estes transportes desde uma estação qualquer para outra das seguintes linhas.

Minho e Douro, Companhia Real Portugueza, Madrid a Caceres e a Portugal, Norte de Hespanha, Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo, Medina del Campo a Salamanca, Salamanca á fronteira de Portugal, Beira Alta, Madrid a Zaragoza e Alicante, Andaluzes, Almazza a Valencia e Terragona, Terragona a Barcelona e França, contanto que a expedição seja destinada a outra estação pertencente a linha differente expedição.

Os preços por tonelada e kilometro são:

Ceiras, odres, saccos, alcolas, caixas desmanchadas e calços de madeira ..... 10,80 rs.

Barris, pipas, toneis, cangalhas, canastras, cestos, latas, caixas e em geral todas as taras que conservem em vazia o mesmo que cheias ..... 16,20 »

Garrações e frascos sem responsabilidade, sendo de conta do expedidor qualquer avaria que possa dar-se. 18,00 »

Para demais esclarecimentos vejam-se os exemplares affixados nos logares do estylo.

Porto 15 de Dezembro de 1888.

O Engenheiro-Director,  
Augusto Cesar Justino Teixeira.



LEITE MASTOS

**Os Dramas d'Africa**

romance do senaço obra posthuma

*Revisão, desenvolvida e completada por Geruário Labajo & Jayme Victor, com desenhos de Manuel de Mendo, executados pelo processo Gellib.*

**Condições d'assignatura**

*Lisboa e Porto*—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

*Provincias*—A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porto, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se ira i será de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Italia, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

**HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR**

*Rua das Fanqueiras Lisboa.*

**Contos ao Vaz**

por Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnao — O vulto branco. — A irmã da caridade. — O anjo da providencia. — O mendigo. — A louca das prisões. — A Engelhada.

Um volume de 23 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

*Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho*

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, a os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2.ª ET. VOL. in-8.º br. 15200 rs

Pelo correio fencos de porto a quem enviar a sua importancia em estampillas ou valles do correio.

A livraria—Cruz Coullabo—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

**Historia da Revolução Portuguesa**

de 1820

*Illustrado com magnificas retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos honras mais militares do século XVIII. Quatro volumes lindos a cada assignante.*

Distribue-se em fasciculo mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco do porto: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma. Livraria Portuense de Lopes & C.ª editora—Rua do Alto da, 123—Porto.

**MARROCOS E CONSTANTINOPOLA**

*Descrições de viagens por Edmundo de Amielis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.*

Esta obra, esplendidamente illustrada com cerca de 400 gravuras por E. Usi e C. bebéu, comprehende, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Alegria, 40 e 52—LISBOA.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Approvado por Decreto de 27 do julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appendix, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, colligida publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expositos e abandoados, e arreedação dos impostos directos e indirectos municipais e parochiaes, e a tabela dos emolumentos do tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. . . . . 300 rs. Encadernado. 450 rs.

Pelo correio franco do porto a quem enviar a sua importancia em estampillas ou valles do correio—A Livraria—Cruz Coullabo—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Bowabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excallentes chromos, attribue-se em caderneta semanal, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto de entrega Brinda a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBILA

Emprez editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Soldado, 26—Lisboa.

**HISTORI D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt

*tradução de Maximiliano Lopes Juazeiro*


Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

**A ESPAÇÃO**

*Particulas de en-das, illustrada, para as familias*

Assignatura—Anno—4-000 reis—Semestre 2-100 reis. Numero avulso—1-00 reis. Assigna-se na Livraria Lugan & Genelinux—Porto.



**TYPOGRAPHIA**  
do  
**SA PEREIRA**  
em  
**BRAGA**  
com  
**MACHINA DE FICAR**  
em  
**IMPRIME**

Jornaes, livros, relatorio, mapas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas e bilhetes de toda a qualidade

**PREÇOS COMMODOS.**

**BIBLIOTHECA DO CUKA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

or HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôdo sem receio entrar no sacuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madotes dos bonslivros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão no volio do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio. Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

**IMPORTATE ACNTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sair á luz o novo romance lido anciosamente aperado

**OS MANAS**

Episodios da vida romantica, por **DEJA DE QUEIROZ** 2 grossos volumes 24000 reis; pelo correio 24200 reis. Livraria Chardon—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 05—Porto.

**Nossa Senhora de Paris**

Por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas com- pradas nos editor parisiense Euzélio Hugos. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accedem assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Euzélio de Costa Santos, rua de S. Paulo, 116-bisno, 4.º 6.—Porto.

**O mestre popular**

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fellar e escrever correctamente o francez, o inglez, o allemão e o italiano, sem auxilio do mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2-500 reis, franco do porto. Dois numeros, da qualquer das linguas, para experiencia, 100 reis.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

Pelo Padre JOÃO CROISSET

Yersão portugueza do padre FRANCISCO MANOEL VAZ

Exercicios devotos para todos os dias do anno. Obra approvada e recommendada por diferentes prelados. Cada caderneta, 100 reis para a provincia acreos o porte do correio. Copias de precalha para encadernação, 500 reis. Editor Antonio Dourado—Rua dos Martyres da Liberdade, 219 Porto.—

BAPTISTA DINIZ

**OS Invisiveis do Porto**

Grande romance em 4 vol.

A publicação é feita em fasciculos semanaes, de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um, pelo no acto da entrega em Lisboa e Porto e adiantado—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se da casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principais livrarias.

**O Testamento de Nabu**

*Ultima produção de Xavier de Montepia, traducção de A. M. da Ounha e Sá.*

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguarreladas por Manoel do Maroto, e executadas na lithographia Cuzeadas, em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente em fasciculos ao preço de 60 reis pagos no acto de entrega; o para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um. Casa editora Corazzi, rua da Alegria, 40 e 52—LISBOA.